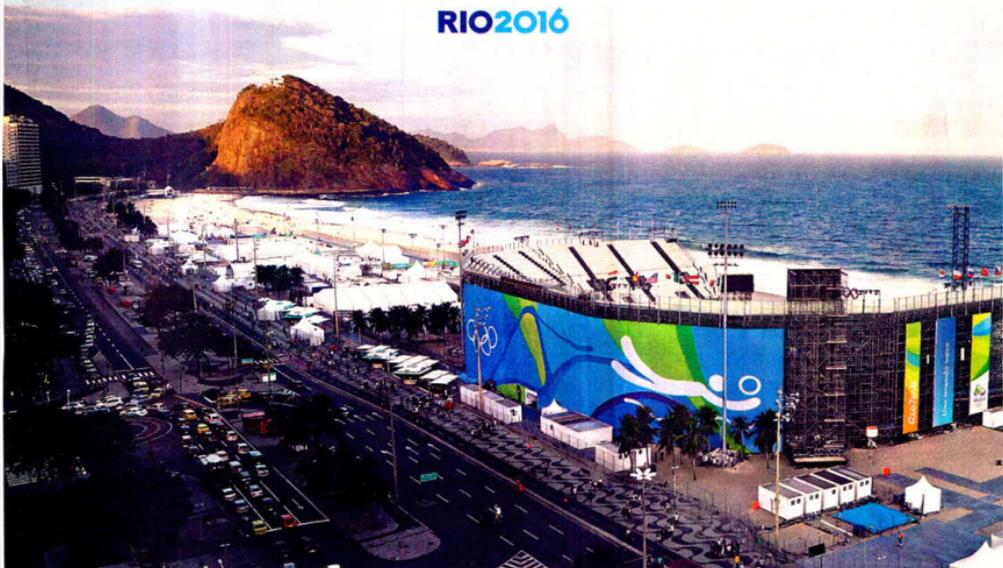


RIO2016



Vertida a carátter. A arena de vôlei de praia, em frente à Avenida Princesa Isabel, em Copacabana, já ostenta a decoração para os Jogos Olímpicos na reta final para cerimônia de abertura, que teve ensaio ontem, no Maracanã

Rio e SP dominam Time Brasil

Dos 465 atletas, maioria é do Sudeste. A 4 dias dos Jogos, arenas tomam forma e turistas lotam cidade

EXCLUSIVO O censo da delegação que vai representar o Brasil na Olimpíada revela um país diferente do IBGE: 53% dos atletas vêm dos estados do Rio e de São Paulo, que têm cerca de 30% da população, informa TATIANA FURTADO e DANIEL LIMA. As mulheres são 8cm mais altas que a média nacional; entre os homens, a diferença é de 9cm a favor dos esportistas. Ontem, a cerimônia de boas-vindas ao Time Brasil na Vila Olímpica teve hino a capela e festa funk. Na orla da cidade, cariocas e turistas confraternizaram.



Dominado. Na Vila Olímpica, atletas, dirigentes e dançarinos participam de evento de boas-vindas que hasteou a bandeira nacional

COI socorre caixa dos Jogos, que está no vermelho

MARCELO NERI
Saldo é favorável aos cariocas, mas Rio precisará de um novo plano.
PÁGINA 13

FERNANDO CALAZANS
Ofensividade da seleção olímpica de Micael é um bom sinal.
CADERNO ESPECIAL

Yane Marques será porta-bandeira

Bromze em 2012, a pentatleta venceu o velejador Robert Scheidt e Serginho, do vôlei, e vai liderar delegação brasileira na abertura. **CADERNO ESPECIAL**

Porto vira polo gastronômico

Depois de a Praça Mauá passar pela maior transformação urbana da cidade nos últimos anos, a gastronomia do Porto cresce e aparece. **PÁGINA 8**

Sete Brasil só deve pagar dívida em 2029

Os cinco maiores bancos do país só devem recuperar parte do que investiram na Sete Brasil depois de 2029. Banco do Brasil, Caixa, Bradesco, Itaú BBA e Santander têm R\$ 10,19 bilhões a receber da fabricante de sondas, ou 52,81% da dívida total da empresa. Os bancos participam da reestruturação, mas há quem dê os recursos como perdidos. **PÁGINA 15**

País tem protestos em 20 estados

Com adesão menor do que em outras ocasiões, manifestações tomaram ontem as ruas do país. Em 20 estados e no DF, houve atos a favor do impeachment e em 15, contra o governo Temer. No Rio e em São Paulo, onde não foram divulgadas estimativas oficiais de público, cartazes em inglês criticavam a corrupção e pediam a saída de Dilma. **PÁGINA 4**



Pobreza e desvios de mãos dadas

EXCLUSIVO As dez cidades com os piores índices de desenvolvimento do país vivem outra mazelã: seus prefeitos terminam a gestão em meio a denúncias de descaço na Educação ou na Saúde, desvios, nepotismo e até agiotagem, revela ALESSANDRA DIARTE. **PÁGINA 3**

Exército irá a Natal para combater violência **PÁGINA 6**

SEGUNDO CADERNO
PSICODÉLICOS

Livro e disco celebram a música alternativa brasileira dos anos 70.



ESPORTES

DOMINGO DE VITÓRIAS CARIOCAS

Fla venceu (2 a 0) Coritiba e colou no G-4. Botafogo bateu (3 a 1) o Palmeiras; e Flu (3 a 0), a Ponte. **PÁGINAS 22 a 24**

A Olimpíada e o legado social

MARCELO NERI

ORio ganhou a disputa para a escolha de sede olímpica de 2016 de cidades globais como Chicago, Madri e Tóquio não pela sua força econômica ou infraestrutura logística já estabelecidas, mas pela capacidade dos Jogos de transformar a cidade. O termo legado olímpico se refere, em geral, à projeção dos ganhos prospectivos a serem usufruídos pela cidade após a realização do megaevento esportivo. O Rio maximizaria o legado olímpico.

Têm sido comuns análises do impacto sobre concretos objetos de desejo, como o movimento turístico, a estrutura de parques esportivos e mesmo o meio ambiente. Às vezes se inclui na conta elementos intangíveis, como o valor da marca da cidade, ou do poder suave do país, de que, em outros tempos, costumávamos nos vangloriar. Mas temos poucas análises sobre o impacto social direto.

No interregno entre o anúncio e a realização do evento, já se percebem inflexões relevantes nas séries históricas da cidade do Rio de Janeiro? Em particular, houve alguma virada olímpica na vida do cidadão carioca? Em outras palavras, como a população local foi impactada durante o período de preparação para os Jogos? Por exemplo, como mudaram a casa, a escola, o trabalho, o transporte e assim por diante?

Em cps.fgv.br/rio2016, construímos um diagnóstico empírico detalhado do dia a dia das condições de vida da população. Avaliamos o desempenho da cidade em áreas diversas, como educação, trabalho, habitação, serviços de utilidade pública, transporte e desenvolvimento social, a partir de pesquisas domiciliares públicas de uso inédito no âmbito do município do Rio de Janeiro.

Quantificamos se houve mudança de tendência de cada dimensão após o anúncio da Olimpíada, e se esta alteração é positiva ou negativa. Como uma espécie de competição da sociedade local com ela mesma. As mudanças na vida do carioca depois do anúncio dos Jogos tiveram como placar social final 36 avanços e dois retrocessos, estes ligados ao tempo de transporte.

Desses 38 indicadores gerados, 24 são comparáveis antes e após o anúncio da sede olímpica. O que nos permite identificar os padrões de mudança do Rio em relação a um grupo de controle formado pelo resto do Grande Rio. Neste caso, contrastando o filme carioca com o filme dos demais municípios da metrópole. É uma competição dinâmica de avanços entre áreas geográficas. Aqui, não basta melhorar, mas tem de melhorar mais do que os outros. Nota-se que, depois do anúncio, o placar foi 18 a 1 em favor dos cariocas, com cinco empates estatísticos. Já antes do anúncio dos Jogos, isto

As mudanças na vida do carioca depois do anúncio dos Jogos Olímpicos tiveram como placar social final 36 avanços e dois retrocessos

é, entre 1992 e 2008, o placar social foi 7 a 10, com sete empates. Portanto, havia uma tendência de queda negativa relativa dos indicadores comparáveis da cidade, revertida com o anúncio da Olimpíada.

Um dos principais indicadores estudados foi o crescimento de renda. A pesquisa revelou que, embora a economia carioca tenha demorado a decolar após o anúncio da cidade como sede

olímpica em 2009, uma vez embalado, o crescimento não perdeu força. Entre 2008 e 2016, a renda per capita no município cresceu 30,3%, enquanto no período de 1992 a 2008, a elevação foi de apenas 6,1%.

Se comparado com o Brasil, onde a renda cai desde 2015, o desempenho do Rio é ainda mais expressivo. É, entre as 27 capitais brasileiras e as nove periferias metropolitanas, onde a renda individual do trabalho mais cresceu desde 2013. O problema, segundo as projeções demográficas, é que a proporção da população com idade apta a trabalhar começa a cair a partir de 2016. A cidade precisa de um novo projeto após a Olimpíada. ●

Marcelo Neri é diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas

**MARCELO
NERI**

Saldo é
favorável aos
cariocas, mas
Rio precisará de
um novo plano.

PÁGINA 13